

## Monitoria composição coreográfica I

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA<sup>1</sup>; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – alexandergarcia.danca@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas 2 – xandadias@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Como monitor na cadeira de Composição Coreográfica I no curso de Dança Licenciatura da UFPel, minha principal responsabilidade foi auxiliar nas aulas e observar como os discentes se engajavam com o conteúdo. A monitoria é um momento que mais graduandos deveriam vivenciar, qual é voltada para a educação, pensando no fazer docente do graduando em dança.

Durante as aulas, o processo de ensino acontecia de forma fluida, com ênfase na elaboração de improvisações coreográficas, muitas vezes orientadas por scores. Esses scores eram orientações ou diretrizes que os estudantes utilizavam como ponto de partida para explorar movimentos e criar as coreografias. Meu papel como monitor era fornecer suporte aos alunos, esclarecendo dúvidas, estimulando a criatividade e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, eu acompanhava de perto como os estudantes se disponibilizavam para as aulas, observando seu comprometimento e evolução ao longo do semestre.

Ser monitor nessa cadeira me proporcionou uma experiência valiosa na área da dança, além de me permitir contribuir para o desenvolvimento artístico e acadêmico dos alunos. Através do acompanhamento das aulas e da análise do envolvimento dos estudantes, pude apoiar o processo criativo e o aprendizado da composição Coreográfica.

A disciplina se baseia nas pesquisas teórico-práticas dos seguintes autores; BONILLA (2007) BOGARD, LANDAU, COHEN (1998) HUMPHREY (1987), LOBO, NAVAS (2008) LOBO, NAVAS(2007). FERNANDES (2000), OSSONA (1988)

### 2. METODOLOGIA

O objetivo das aulas de Composição Coreográfica era orientar os alunos na criação de trabalhos coreográficos solos originais, usando a improvisação como uma ferramenta fundamental. O processo de ensino-aprendizado incentivou a experimentação, a expressão pessoal e a colaboração entre os estudantes. No final, o que emergia desse processo poderia ser chamado de "produto" - uma composição coreográfica única e autêntica, resultado do trabalho conjunto da criatividade individual dos discentes.

Tivemos como conteúdos programáticos quais os autores citados anteriormente auxiliam com suas metodologias ao fazer desses conteúdos, sendo eles: dramaturgia da dança, autoria em dança, noção de Intérprete-criador, bailarino-pesquisador intérprete. Concepção coreográfica - Composição coreográfica: por que? para quem? Princípios de movimento e técnicas corporais na composição coreográfica, estratégias e procedimentos de composição: tema, contra-tema, variação, contraste, ordem, cânon, simetria, assimetria, ritmo,

repetição, improvisação a partir de temas, perguntas e problemas de movimento e por fim o trabalho de criação/composição coreográfica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como monitor na disciplina de Composição Coreográfica I no curso de Dança Licenciatura da UFPel foi fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e contribuir para seu crescimento artístico e acadêmico. Durante o período em que atuei como monitor, observei atentamente o progresso dos discentes e participei ativamente das aulas, desempenhando um papel crucial no processo de aprendizado. Nesta seção, apresentarei os resultados e a discussão relacionados a essa experiência.

Como monitor, meu principal objetivo era fornecer suporte aos alunos. Durante as aulas, observei que os discentes demonstraram uma maior confiança em expressar suas ideias e movimentos. A ênfase na elaboração de improvisações coreográficas, orientadas por scores, incentivou os estudantes a explorar sua criatividade. Eles se engajaram ativamente na experimentação e na busca por soluções criativas para os desafios propostos durante as aulas. Ao longo do semestre, pude observar o desenvolvimento individual dos alunos em termos de suas habilidades de criação coreográfica. Alguns alunos demonstraram uma melhora notável em sua capacidade de conceber e executar composições originais. Durante as aulas o aprendizado colaborativo foi promovido gradativamente. Os estudantes frequentemente compartilhavam ideias, colaboravam em projetos e forneciam feedback uns aos outros, o que enriqueceu a experiência de todos.

A disciplina de Composição Coreográfica, baseada nas pesquisas teórico-práticas de diversos autores, proporcionou aos alunos um sólido embasamento teórico para o processo criativo. As metodologias desses autores, como a dramaturgia da dança e a noção de Intérprete-criador, foram essenciais para orientar os alunos em suas criações. A abordagem da disciplina, que enfatiza a improvisação e a exploração de diversos princípios de movimento e técnicas corporais, permitiu que os estudantes desenvolvessem sua criatividade de maneira significativa. Eles aprenderam a utilizar estratégias e procedimentos de composição, como variação, contraste e ritmo, para criar composições únicas e autênticas. Os conteúdos elaborados da disciplina foram abordados de forma prática e aplicada. Isso permitiu que os alunos não apenas compreendessem os conceitos teóricos, mas também os aplicassem na criação de composições coreográficas reais. A disciplina contribuiu para a formação holística dos alunos, pois além de desenvolver suas habilidades técnicas em dança, também promoveu o pensamento crítico, a expressão pessoal e a colaboração.

### 4. CONCLUSÕES

Para concluir a experiência como monitor na disciplina de Composição Coreográfica I foi enriquecedora tanto para os alunos quanto para mim. Os resultados demonstraram que os estudantes se envolveram ativamente no processo de aprendizado, explorando sua criatividade e desenvolvendo suas habilidades coreográficas. A disciplina desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da dança, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem coreógrafos e intérpretes de destaque.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **The viewpoints book: A practical guide to viewpoints and composition.** Theatre Communications Group, 2004.

### Capítulo de livro

COHEN, Renato. "Work in Progress" na Cena Contemporânea: criação, recepção e encenação. 1998. p 135 - **São Paulo:** Editora **Perspectiva**

### Artigo

HUMPHREY, Doris. **The Art of Making Dances.** Princeton: Princeton Book Company/Dance Horizons, 1987.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição: teatro do movimento.** LGE Editora, 2008.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador.** Brasília: LGE, 2007.

FERNANDES, C.; BAUSCH WUPPERTAL DANÇA-TEATRO, Pina. **repetições e transformações.** **São Paulo:** UCITEC, 2000.

### Documentos eletrônicos

BONILLA, Noel. **A composição coreográfica: estratégias de fabulação.** **Texto originalmente escrito para a Red Sudamericana de Danza e publicado em www.movimiento.org,** 2007.